

RUMOS DO REAL

CMN deve abrandar compulsório bancário

Luiz Prado/AE



Arida, presidente do BC: votos do banco estão indefinidos

Governo está preocupado com a crise de liquidez provocada pelos juros altos

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional aprova hoje medidas para abrandar o compulsório dos bancos e dará “sinais importantes” sobre os novos passos da economia. Os votos do Banco Central ainda não estavam definidos até o início da noite de ontem, mas é certo que o governo está preocupado com a crise de liquidez (falta de dinheiro em circulação), provocada pela puxada das taxas de juros e pelas medidas de política monetária que restringiram a oferta de crédito.

“O governo está preocupado com a liquidez e decidiu abrandar um pouco o compulsório dos ban-

cos e irrigar mais dinheiro para economia”, admitiu um assessor. O objetivo da reunião é transmitir aos agentes econômicos que o governo estará sempre pronto a agir para evitar uma recessão ou dificuldades incontornáveis para as empresas.

Na reunião, também será aprovada a programação monetária do próximo trimestre e votos na área rural. Está previsto, por exemplo, o plano para venda dos estoques de café e de recuperação da produção cacaueteira. Os votos do BC referente às modificações do compulsório e a programação monetária foram discutidos no contexto das mudanças na economia, a partir de 1º de julho, quando o governo irá desindexar a economia. Os técnicos estudam medidas para abrandar o compulsório dos bancos, amenizar a crise de liquidez, mas sem comprometer o controle da emissão da moeda.

Atualmente, os bancos são obrigados a recolher ao BC 90% dos depósitos à vista, além do recolhimento obrigatório que também incide sobre as aplicações em cadernetas de poupança e sobre os chamados depósitos a prazo. O presidente do Banco Central, Pécio Arida, vem adotando, há uma semana, medidas para abrandar o aperto monetário. Primeiro reduziu um pouco as taxas de juros e, depois, permitiu a renegociação de débitos e reduziu o compulsório que incidiria sobre o dinheiro que retornasse das operações de empréstimos.

Agora, o CMN fará um novo ajuste na política monetária para evitar o estrangulamento da produção e uma sucessão de casos de

empresas em dificuldades financeiras. Não se trata de medidas que, diretamente, vão favorecer o crédito ao consumidor, segundo um assessor. O objetivo é apenas “irrigar um pouco mais de recurso na economia”. Mais do que isto, a preocupação da equipe econômica é emitir “alguns sinais importantes” aos agentes econômicos.

**REUNIÃO VAI
APROVAR
PROGRAMAÇÃO
MONETÁRIA**

Leilão — O CMN deve aprovar na reunião a realiza-

ção pelo Ministério da Agricultura de leilão de 250 mil sacas de café dos estoques do governo de 12,5 milhões de sacas. Esse leilão, previsto para este mês, não foi realizado porque os preços caíram nas últimas semanas. O valor da saca caiu de R\$ 150 para R\$ 135.